

**EVOLUÇÃO DE PREÇOS DO  
SERVIÇO FIXO DE TELEFONE  
ENTRE  
1998-2003**

## ÍNDICE:

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>6</b>
<b>3. RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DE PREÇOS ENTRE 1998 E 2003.....</b>	<b>9</b>
<b>4. RESULTADOS DA EVOLUÇÃO DE PREÇOS ENTRE 1998 E 2002.....</b>	<b>13</b>
<b>- INCLUINDO OS CLIENTES BENEFICIÁRIOS DO PE - .....</b>	<b>13</b>
<b>5. RESULTADOS DESAGREGADOS PARA O PERÍODO 1998-2003.....</b>	<b>16</b>

## 1. Introdução

O presente trabalho tem como objectivo o estudo da evolução dos preços do serviço fixo de telefone (SFT) praticados pelo operador histórico português (PT Comunicações, S.A, doravante também designada por PTC), entre 1998 e 2003, tendo por base o peso de cada prestação no cabaz do SFT, atendendo aos perfis de utilização e aos preços médios anuais das seguintes componentes:

- Instalação de linha de rede analógica;
- Assinatura de linha de rede analógica;
- Comunicações locais;
- Comunicações regionais;
- Comunicações interurbanas (nacionais);
- Comunicações internacionais (para redes fixas).

Encontra-se excluído do âmbito do presente estudo o tráfego fixo-móvel e o tráfego referente à Internet, além das chamadas terminadas nas redes de outros operadores em Portugal.

Os preços médios anuais das diversas componentes do SFT foram devidamente ponderados pelo período temporal em que cada tarifário permaneceu em vigor. Os preços considerados na elaboração do estudo foram os praticados pelo operador histórico português, para chamadas realizadas na própria rede e para as chamadas internacionais para redes fixas, constantes do tarifário *standard*, isto é, do tarifário que é automaticamente aplicado aos consumidores não manifestam preferência por qualquer outro tarifário optativo que lhe seja aplicável.

É de destacar que, em 2003, o “Pacote Económico”, que consistia num plano tarifário que resultava na aplicação de um desconto automático na assinatura e no tráfego aos clientes residenciais com consumo inferior a 9,78 Euros, foi substituído por um plano opcional – Plano de Baixo Consumo (PBC) em 21/05/03, após um período transitório de três meses, em que ambos coexistiram.

O PBC é um plano de preços opcional, desenhado para os clientes com menores consumos, com as seguintes características:

- Desconto de 15% no valor da assinatura;
- Desconto de 20% sobre os primeiros 5 euros de consumo em comunicações telefónicas no país;
- Agravamento de 100% sobre os 5 euros de consumo seguintes em comunicações telefónicas no país;
- Preço normal no consumo que exceda 10 euros em comunicações telefónicas no país.

A consistência intertemporal da presente análise de preços com a do estudo publicado para o período 1998-2001 (vide <http://www.anacom.pt/template15.jsp?categoryId=38329>), aconselharia, à primeira vista, a consideração no presente trabalho dos efeitos deste PBC. No entanto a ANACOM não dispõe de dados sobre a proporção dos assinantes do SFT que aderiram a este serviço. Por outro lado, e embora este plano de preços tenha sido desenhado, conforme se referiu, para minorar os efeitos, sobre os pequenos consumidores, da remoção dos descontos automáticos do PE, o facto é que o PBC é um plano tarifário opcional, como muitos outros que a PT disponibiliza e cujo impacto nas facturas dos consumidores não é possível integrar nas análises de evolução de preços. Sendo assim, optou-se por traduzir no presente estudo, apenas a evolução dos preços do tarifário *standard* entre 1998 e 2003 (estimativa).

Sem prejuízo, e para efeitos de comparação com o estudo publicado para o período 1998-2001, apresenta-se igualmente, no capítulo 4, a evolução de preços entre 1998 e 2002, incorporando o efeito dos clientes que, naquele período, beneficiaram do PE.

Do estudo efectuado, destacam-se as seguintes conclusões relativas ao tarifário *standard*, em termos acumulados (1998/2003):

- O **preço das chamadas locais e regionais** sofreu um decréscimo real de 4,8% e 36,2%, respectivamente;
- O **preço das chamadas interurbanas e internacionais** sofreu um decréscimo real de 64,7% e 48,1%, respectivamente;
- O **preço de instalação** de uma nova linha telefónica mantém-se inalterado desde Fevereiro de 1998, resultando numa redução real de 15,1%;
- O **preço da assinatura** apresentou um acréscimo real de 4,2%;
- Assistiu-se a uma redução real do **preço do cabaz** do serviço fixo de telefone de 15,7%;

## 2. Metodologia

A metodologia utilizada na elaboração da presente análise consistiu na determinação dos preços médios por chamada, assumindo como hipótese que a duração média das chamadas se distribui como uma função exponencial negativa.

Assim, na determinação dos preços médios por chamada, foram considerados os perfis de tráfego, a duração média de cada tipo de chamada e os ponderadores do cabaz do SFT relativos aos diferentes períodos de análise e aos distintos tipos de utilizadores (beneficiários e não beneficiários do PE, até ao final de 2002).

O PE surgiu em 1998 com o objectivo de proteger os assinantes residenciais de baixo consumo de variações bruscas na factura do SFT, resultantes do processo de rebalanceamento do tarifário e do perfil de utilização específico deste tipo de utilizadores. Este pacote, à data em que deixou de vigorar, consistia num mecanismo automático através do qual a PTC concedia descontos entre 0,5% e 15,1% na assinatura mensal e entre 5% e 29,8% no tráfego local e regional, a todos os clientes residenciais com consumos inferiores a 9,78 euros.

O 1º escalão do pacote económico (PE1) abrangia o intervalo de facturação [0;7.66EUR], o 2º escalão (PE2) ficava compreendido entre ]7.66; 8.22EUR], o 3º (PE3) situava-se entre ]8.22;8.67EUR], o 4º escalão (PE4) era subsumível ao intervalo ]8.67;9.13EUR] e o 5º escalão (PE5) tinha por limites ]9.13;9.78EUR].

Conforme referido, o PE foi substituído em 21/05/03, após um período de três meses em que ambos coexistiram, pelo PBC, um plano de preços opcional, que em termos absolutos, se apresenta mais favorável que o tarifário *standard* para clientes com volume total de comunicações no país até 8 euros mensais.

Em virtude de o PE ter sido substituído por um plano de preços opcional (o PBC), ambos deixaram de ter representatividade na metodologia de cálculo da evolução de preços do SFT, constante da Convenção de Preços do Serviço Universal de Telecomunicações (*vide* <http://www.anacom.pt/template12.jsp?categoryId=56831>).

Todavia, para efeitos de comparabilidade com o estudo publicado para o período 1998-2001, apresenta-se igualmente, no capítulo 4, a evolução de preços entre 1998 e 2002, incorporando o efeito dos clientes que naquele período beneficiaram do PE.

Os perfis de tráfego, a duração média das chamadas e os ponderadores do cabaz são distintos para o período 1998-2002 e para o período 1998-2003, de acordo com o estritamente previsto nas metodologias de cálculo das variações de preços, constantes na Convenção 1998-2000<sup>1</sup> (cujas regras de fixação de preços vigoraram até ao final de 2002) e na Convenção de Preços do Serviço Universal em vigor em 2003.

No que respeita às chamadas internacionais releva-se que:

- foram, em ambos os períodos, utilizados os perfis de tráfego aplicáveis ao período 1998-2002, dada a informação disponível;
- foram contempladas na variação de preços entre 1998 e 2003, apesar de não constarem do âmbito da Convenção para o ano 2003.

Os preços considerados para a determinação dos resultados são preços médios anuais, que incorporam todos os tarifários em vigor no ano respectivo, ponderados pelo período de tempo em que vigoraram.

O âmbito deste estudo não é extensível às chamadas internacionais com destino a redes móveis. Constatou-se, todavia, que estas comunicações sofreram, durante o ano 2002 e para alguns destinos, aumentos de preços, em consequência da evolução verificada nos custos de encaminhamento deste tipo de tráfego. No entanto, em 2003, este tipo de comunicações não sofreu, até à data, alterações significativas.

O preço médio das comunicações foi determinado como correspondendo à média de preços (sem IVA) para cada tipo de chamada, ponderada pelo peso respectivo no

---

<sup>1</sup> Vide <http://www.anacom.pt/template13.jsp?categoryId=56909>

cabaz. Para a determinação dos preços médios relativos ao ano de 1998, dada a alteração da estrutura e conceitos tarifários<sup>2</sup>, foi utilizada a matriz de transferência de tráfego aplicável para o efeito.

No tocante à determinação da evolução do preço do cabaz, foram ponderadas as componentes fixas da factura telefónica (instalação e assinatura referentes às linhas analógicas), bem como os preços dos diversos tipos de tráfego (chamadas locais, regionais, interurbanas e internacionais para redes fixas).

Relativamente à evolução identificada para o período 1998-2003, admitiu-se que os preços disponíveis em 15/09/03 vigorarão até ao final do ano 2003, situação que será revista face a uma eventual alteração do tarifário *standard*.

---

<sup>2</sup> Até Fevereiro de 1998 existiam quatro níveis tarifários para as chamadas regionais e dois níveis tarifários para as chamadas interurbanas.

### 3. Resultados da evolução de preços entre 1998 e 2003

De seguida apresenta-se uma breve síntese dos resultados deste estudo.

**Quadro 1:** Resumo da Evolução Nominal dos Preços do SFT

	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Instalação	100,0	99,0	99,0	99,0	99,0	99,0
Assinatura	100,0	103,7	111,0	117,1	117,7	121,6
Local	100,0	106,5	109,2	109,2	109,2	111,1
Regional	100,0	102,4	100,6	83,8	82,0	74,4
Interurbano	100,0	90,3	56,3	48,3	47,4	41,2
Internacional	100,0	80,2	67,7	60,7	60,6	60,6
<b>Tráfego</b>	<b>100,0</b>	<b>96,7</b>	<b>87,3</b>	<b>80,8</b>	<b>80,3</b>	<b>78,2</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,5</b>	<b>99,4</b>	<b>98,5</b>	<b>98,5</b>	<b>98,4</b>

1998 (Ano base)=100

Pode ser constatado, no quadro 1, que o valor nominal do preço da instalação se manteve praticamente inalterado durante o todo o período da análise, em virtude de apenas ter sofrido uma redução de preço em Fevereiro de 1998.

Os preços das chamadas internacionais para redes fixas também se apresentaram constantes desde Julho de 2001, contrariando o acentuado decréscimo que tinham evidenciado até àquela data.

O preço nominal do cabaz do SFT apresenta valores praticamente constantes desde o ano 2000, facto que é explicável pela evolução diferenciada das várias componentes do tarifário.

A análise destes resultados, permite constatar ainda que, relativamente ao estudo publicado para o período 1998-2001, apesar das prestações individualmente consideradas terem mantido as respectivas trajectórias, o cabaz global do SFT evidencia reduções de preços menos acentuadas. Tal resultado deve-se ao acréscimo do peso das prestações fixas no cabaz, em particular do peso da assinatura mensal (cujo preço tem vindo a aumentar), em detrimento do peso das comunicações. A

redução do peso das comunicações deriva, nomeadamente e em simultâneo, da diminuição do consumo de chamadas telefónicas e da redução do preço das chamadas de média e longa distância.

**Quadro 2:** Taxa de variação nominal média anual de preços do tarifário *standard*

	1998-2001 (1)	1998-2003
Instalação	-0,3%	-0,2%
Assinatura	5,4%	4,0%
Local	3,1%	2,1%
Regional	-5,6%	-5,7%
Interurbano	-21,5%	-16,2%
Internacional	-15,8%	-9,5%
<b>Tráfego</b>	<b>-7,0%</b>	<b>-4,8%</b>
<b>Total</b>	<b>-3,4%</b>	<b>-0,3%</b>
(1) Com os perfis e ponderadores aplicáveis ao período 98/01		

No quadro 2, constata-se que o preço das chamadas locais e o preço da assinatura mantiveram, em termos nominais, uma tendência crescente (embora menos acentuada no caso das chamadas locais), apresentando acréscimos nominais médios anuais, correspondentes, respectivamente, a 2,1% e 4,0%.

Quanto ao preço das chamadas regionais e interurbanas, este sofreu um decréscimo médio anual, em relação ao ano base, de 5,7% e 16,2%, respectivamente (5,6% e 21,5% no período 1998-2001).

Constata-se, ainda, que o preço do tráfego internacional apresentou uma redução média anual nominal de 9,5% (15,8% até 2001).

Verifica-se também que o decréscimo médio anual dos preços nominais do SFT situou-se em 0,3%.

À evolução dos preços do SFT registada nos quadros 1 e 2, poderão estar associados alguns dos aspectos seguidamente apresentados:

- Os operadores móveis, a partir de 1999 passaram a dispor de alternativas no tocante ao transporte do tráfego internacional originado nas suas redes, aumentando a competitividade das chamadas internacionais realizadas a partir dessas redes, com consequências sobre os preços praticados pelo operador histórico português nas chamadas internacionais originadas na rede fixa;
- A partir de 01/01/00 foi liberalizado o acesso indirecto aos serviços comutados, nacionais e internacionais, de operadores e prestadores que estejam interligados, mediante a sua selecção chamada a chamada, sendo a funcionalidade de pré-selecção prestada a partir de Julho do referido ano;
- No início de 2001 verificou-se a abertura ao acesso indirecto para as comunicações locais e regionais;
- No final do 1º trimestre de 2003, os operadores alternativos detinham já uma quota de mercado de 10,2%<sup>3</sup> do tráfego, assentando a sua estratégia na prestação do serviço, essencialmente, em modo de acesso indirecto.

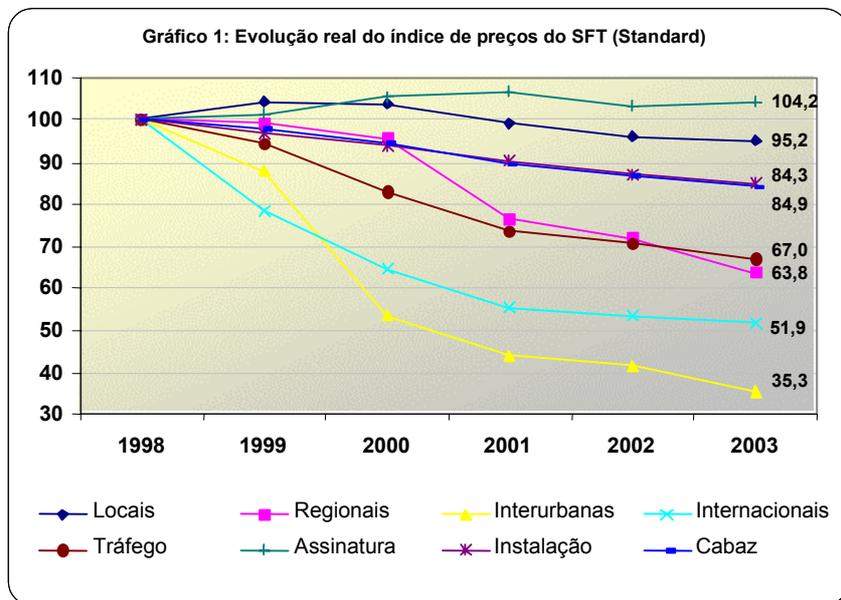
**Quadro 3:** Variação real acumulada de preços do tarifário *standard*

	1998-2001 (1)	1998-2003
Instalação	-9,9%	-15,1%
Assinatura	6,5%	4,2%
Local	-0,4%	-4,8%
Regional	-23,4%	-36,2%
Interurbano	-55,9%	-64,7%
Internacional	-45,8%	-48,1%
<b>Tráfego</b>	<b>-26,8%</b>	<b>-33,0%</b>
<b>Total</b>	<b>-17,9%</b>	<b>-15,7%</b>
(1) Com os perfis e ponderadores aplicáveis ao período 98/01		

Constata-se que, entre 1998 e 2003 e em termos reais, a generalidade dos preços das várias componentes da factura do SFT sofreram decréscimos significativos, os quais

<sup>3</sup> Vide <http://www.anacom.pt/template12.jsp?categoryId=68114>

são ainda são mais evidentes no tráfego internacional e no tráfego de longa distância. A assinatura mensal apresenta-se como a única prestação onde é identificado um aumento real de preços (+4,2%).



#### 4. Resultados da evolução de preços entre 1998 e 2002 - Incluindo os clientes beneficiários do PE -

Neste capítulo apresenta-se uma breve síntese dos resultados da evolução de preços do SFT, incluindo os clientes do PE, entre Janeiro de 1998 e 31 de Dezembro de 2002.

**Quadro 4:** Resumo da Evolução Nominal dos preços do SFT, incluindo o PE

	1999			2000		
	<i>Standard</i>	PE	Global	<i>Standard</i>	PE	Global
Instalação	99,0	99,0	99,0	99,0	99,0	99,0
Assinatura	103,7	97,6	101,5	111,0	101,5	107,5
Local	106,5	99,1	105,6	109,4	102,4	108,5
Regional	102,5	95,7	102,1	100,8	97,7	100,6
Interurbano	90,3	89,7	90,3	56,3	56,4	56,3
Internacional	80,2	80,2	80,2	67,7	67,7	67,7
<b>Tráfego</b>	<b>97,1</b>	<b>95,0</b>	<b>96,9</b>	<b>87,8</b>	<b>90,0</b>	<b>88,0</b>
<b>Total</b>	<b>99,4</b>	<b>97,1</b>	<b>98,9</b>	<b>95,0</b>	<b>98,8</b>	<b>95,8</b>

1998 (Ano base) =100

	2001			2002		
	<i>Standard</i>	PE	Global	<i>Standard</i>	PE	Global
Instalação	99,0	99,0	99,0	99,0	99,0	99,0
Assinatura	117,1	107,0	113,4	117,7	107,6	114,0
Local	109,3	102,4	108,5	109,3	102,4	108,5
Regional	83,9	94,9	84,6	82,1	94,6	82,8
Interurbano	48,2	46,8	48,1	47,3	45,8	47,2
Internacional	60,7	60,7	60,7	60,6	60,6	60,6
<b>Tráfego</b>	<b>80,7</b>	<b>87,2</b>	<b>81,3</b>	<b>80,1</b>	<b>86,9</b>	<b>80,6</b>
<b>Total</b>	<b>91,3</b>	<b>102,0</b>	<b>93,5</b>	<b>90,9</b>	<b>102,3</b>	<b>93,2</b>

1998 (Ano base) =100

Pode ser constatado, no Quadro 4, que os clientes beneficiários do pacote económico suportaram um aumento nominal dos preços do SFT, entre 1998 e 2002, de 2,3%, enquanto que os clientes do tarifário *standard* beneficiaram de uma redução nominal acumulada, no mesmo período, de 9,1%. Este resultado deve-se, conforme referido anteriormente, ao elevado peso que têm, nas facturas dos beneficiários do PE, as componentes da tarifa cujos preços aumentaram em termos nominais.

**Quadro 5:** Taxa de variação nominal média anual dos preços do SFT (1998-2002) - Incluindo os clientes do PE -

	<i>Standard</i>	PE	Global
Instalação	-0,2%	-0,2%	-0,2%
Assinatura	4,0%	1,7%	3,2%
Local	2,3%	0,6%	2,1%
Regional	-4,3%	-1,3%	-4,1%
Interurbano	-16,7%	-17,3%	-16,7%
Internacional	-11,7%	-11,7%	-11,7%
Tráfego	-5,2%	-3,4%	-5,1%
Total	-2,3%	0,5%	-1,7%

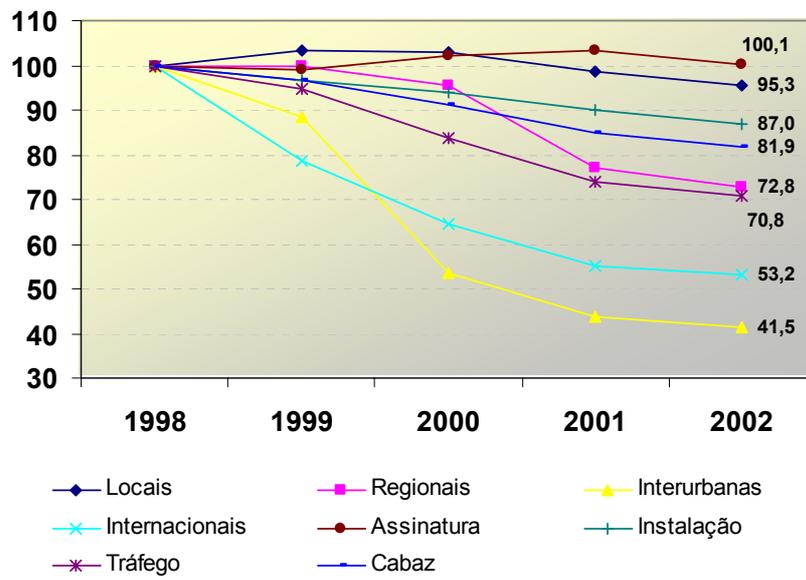
Efectivamente, a observação do quadro 5, permite constatar que as chamadas locais e a assinatura mensal apresentaram acréscimos de preços, em termos nominais médios anuais, de 2,1% e 3,2%, respectivamente. Para o conjunto dos clientes beneficiários e não beneficiários do PE, nos anos 1998 a 2002, os preços do SFT diminuíram em média 1,7% ao ano, em termos nominais.

**Quadro 6:** Variação real acumulada de preços do SFT (1998-2002) - Incluindo os clientes do PE-

	<i>Standard</i>	PE	Global
Instalação	-13,0%	-13,0%	-13,0%
Assinatura	3,4%	-5,5%	0,1%
Local	-4,0%	-10,0%	-4,7%
Regional	-27,9%	-16,9%	-27,2%
Interurbano	-58,4%	-59,8%	-58,5%
Internacional	-46,8%	-46,8%	-46,8%
Tráfego	-29,7%	-23,7%	-29,2%
Total	-20,2%	-10,1%	-18,1%

Em termos reais, apenas aumentou o preço da assinatura. A factura do SFT, para o conjunto dos clientes do SFT (beneficiários e não beneficiários do PE), beneficiou de um decréscimo real acumulado de 18,1%.

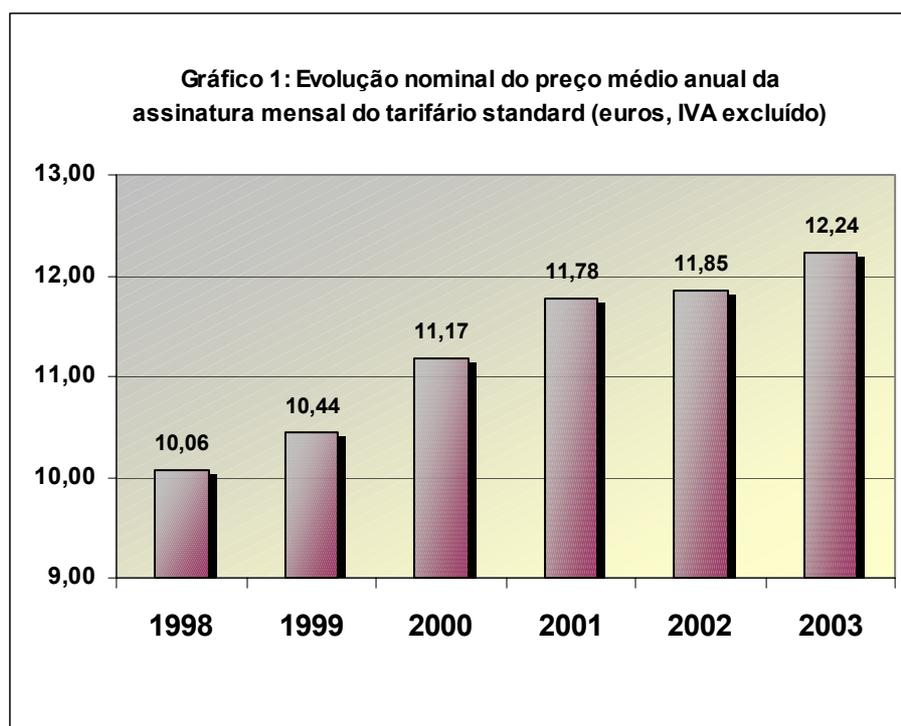
Gráfico 2: Evolução real do índice de preços do SFT (Inclui PE)



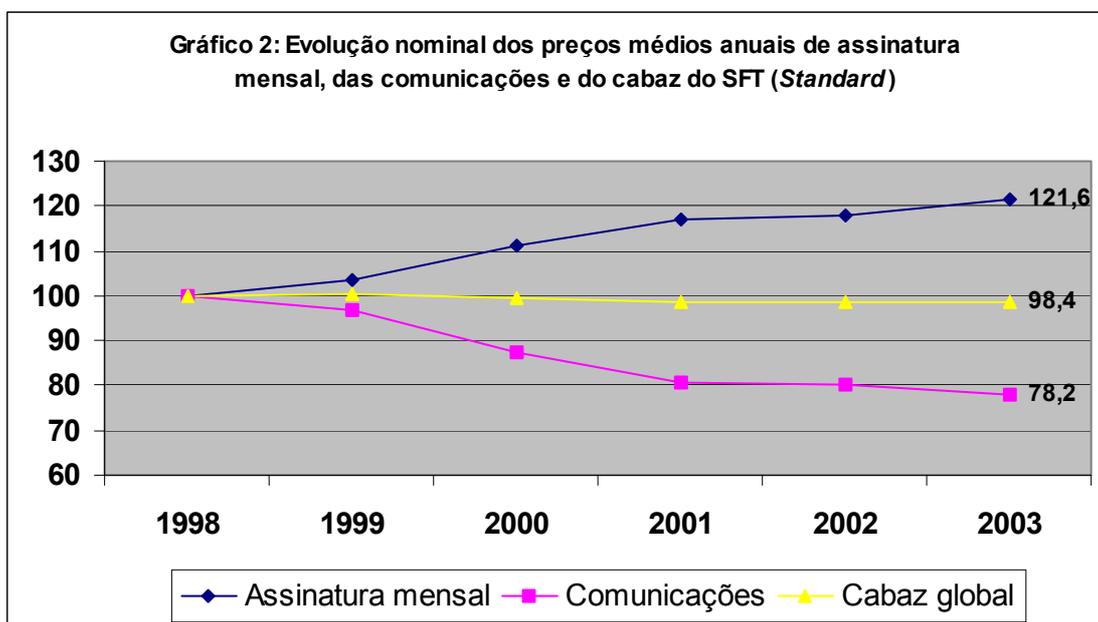
## 5. Resultados Desagregados para o período 1998-2003

Apresentam-se em anexo quatro gráficos, os quais ilustram os resultados do estudo de evolução de preços do tarifário *standard* entre 1998 e 2003. A exposição gráfica dos resultados segue a seguinte sequência:

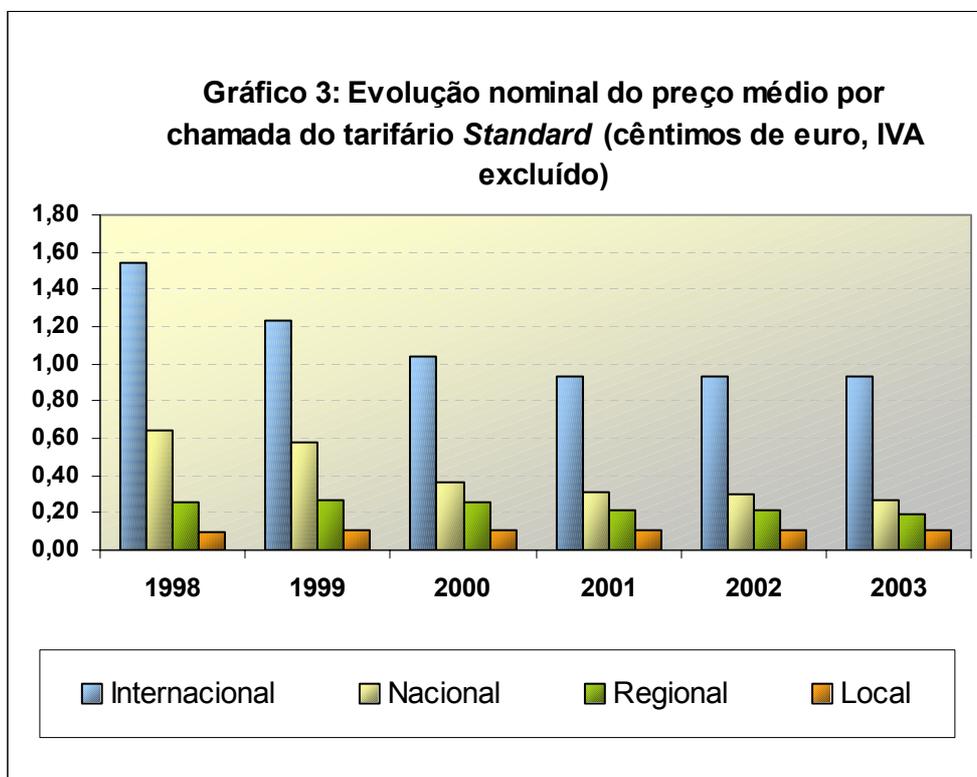
**Gráfico 1:** Evolução nominal do preço médio anual da assinatura mensal



**Gráfico 2:** Evolução nominal dos preços médios anuais de assinatura mensal, das comunicações e do cabaz do SFT



**Gráfico 3:** Evolução nominal do preço médio por chamada



**Gráfico 4:** Evolução real dos preços do SFT por categoria de despesa

